

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre, 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha, 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

UM PATRIARCA SINEIRO

Agarrado ao badalo do sino evolucionista, o poeta dr. Antonio José de Almeida esbracêja e transpira cada vez mais, no louco desespero de quem sente ruir a igreja das suas ambições. Todos os pretextos lhe servem para se fazer ouvir, e a todos os momentos vira e revira a sua jocosa Republica, em sonoros repiques, no intuito de desviar a atenção do povo portuguez da obra colossal em que trabalha o patriótico estadista dr. Afonso Costa.

O dr. Afonso Costa, por mais que o patriarca evolucionista procure alvejá-lo n'uma guerra acintosa, em linguagem podre e aviltante como a dos bairros infeciosos da Mouraria, ha de sempre elevar-se no conceito unanime dos seus compatriotas, porque felizmente já se compreendeu que o dr. Afonso Costa é a alavanca mais resistente para a destruição de quantos obstáculos procurem entrar a marcha das novas instituições.

O dr. Afonso Costa, firme no seu logar e fleumaticamente superior á inveja e aos insultos indecorosos da Republica, certamente não desce junto do adversario, porque nem mesmo lhe consentiriamos essa grande falta—que seria o maior dos seus erros

Cada um no seu logar! Em baixo, um poeta alucinado, um pobre sonhador, um triste visionario caído na insensatez perigosa de bramar inconscientemente contra os seus maiores; em cima a realidade pratica, a energia positivista, o incançável reformador, sorrindo-se compadecidamente para esse tresloucado que o pretende ferir. Em baixo, ás pedradas, que representam o descredito de quem as deita fóra das mãos; em cima, todas essas pedras, já reunidas, formando o plinto que serve de base á estatua do primeiro estadista da Republica Portuguesa.

O povo dá o valor a quem o merece. Olhando ao passado dos dois homens publicos, não admite comparações. O dr. Afonso Costa, grande professor, intelligencia privilegiada, derruidor de ministerios, o inimigo implacavel da monarchia, vence o eterno cantor das suas proprias vaidades, o que foi anarquista lirico e hoje, despeitado, se transformou em triste manejador do insulto.

No governo provisório, ambos eles deram a medida do seu valimento. O primeiro transformou por completo o modo de ser de toda a sociedade portugueza, publicando as melhores leis da Republica, essas leis que são a mais acentuada

garantia da intelligencia e do patriotismo d'um povo e os alicerces que por si bastam para salvaguarda das Instituições que nos regem; o segundo, o pater dos evolucionistas e conspiradores, esse reformou a instrução, tornando-a impraticavel, diabolica, cheia de metrificações e de rimas.

Ninguém ha, desde o norte ac sul do paiz, que não aprecie a atividade, a intelligencia, o rasgo politico e a abnegação patriótica do dr. Afonso Costa.

O povo, esse compreende bem os dois homens. Um, contorcendo-se de raivá na ancia febril dos seus despeitos, é o homem do passado, —morreu. Outro, cheio de vida, é o homem do futuro, ajudado dos que n'este paiz trabalham para a redenção da Patria.

De nada valem os insultos que o patriarca evolucionista dirige ao dr. Afonso Costa. Um, é despeitado de mais, e tanto basta para que não tenham valor e autoridade as suas palavras; outro, vive de tal modo arreigado no espirito da nação e tem os seus meritos e as suas virtudes tão cimentadas na benquerença do povo, que nada mais é necessario para que o seu alto prestigio se torne invulneravel perante as balas quixotescas do seu desditoso antagonista.

Deixem badalar o sino. Deixem badalar . . . que o povo, conhecendo a insensatez do bronze, volta as costas e não vae á missa do patriarca!

João Pedro de Sousa

SANTOS POUSADA

O sr. Antonio dos Santos Pousada, illustre deputado e director da Escola Industrial de Vila Nova de Gaia, acompanhado pelo nosso presado amigo, sr. Joaquim da Piedade Correia, digno inspector do circulo escolar de Faro, visitou hontem a Escola Industrial Pedro Nunes e o Museu Maritimo anexo á mesma escola.

Receberam no os nossos amigos srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco, respectivamente director e professor d'aquella estabelecimento de ensino.

A visita foi longa, demorando-se o sr. Pousada, não só nas aulas como também nas oficinas, apreciando o trabalho dos respectivos alunos e tendo palavras de incentivo tanto para estes como para os seus professores.

Seguidamente e acompanhado pelos mesmos cavalheiros; passou o sr. Pousada a visitar o Museu Maritimo, que apreciou, achando-o muito interessante e curioso.

O illustre deputado apreciou também os trabalhos de decoração e o mobiliario executados pelos alunos e arreçados no museu.

O sr. Pousada, á despedida, renovou as suas palavras de incentivo, lamentando que o corpo docente da Escola Industrial não veja melhor apreciados os seus patrióticos esforços no sentido de orientar o ensino, segundo o seu método pratico e absolutamente racional.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

DISCURSELHOS

Entre as coisas que mais atriolaram o ex-senador Silva Cunha, coadjuvando grandemente para o seu gesto de renuncia, figura, segundo a declaração feita por este sr. a um jornalista—a *maná do discurso* que ataca certos parlamentares.

Discurselhes? Parece-nos lerte que assim se classifique a oratoria sempre substancial e pitoresca dos nossos próceres!

Pelo visto, o sr. Silva Cunha queira naturalmente que todos os seus ex-colegas lulassem tão bem como o sr. Fasilino da Fonseca!

PECINCHANDO

Disseram os periodicos que a jovem republica chinesa já realizou um empréstimo de 250.000 libras.

Começa cedo!

Lamos apostar que toda aquella dinheirama é destinada a pagar subsídios a deputados, pensões a heróes e . . . papel para decretos de amnistias . . .

FREI TOMAZ

Palavras sãs, da Republica:

«No meio da pavorosa aniquilação mental em que se debate a cação portugueza é necessario não descaçar na tarefa altamente patriótica de estabelecer um pouco, de modo, uspalbando idéas que não sejam fantasias, acentuando principios que não sejam ficções, expondo programas da vida, que sejam basicos na realidade.»

Bem piaga frei Tomaz, não ha duvide. O peccado é que toda a gente sabe que, em espalhar idéas que não sejam fantasias, o em acentuar principios que não sejam ficções ninguém excede a Republica que, pelo visto, quer á viva força bater o record do . . . idealismo.

PROSA CIENTIFICA

São de Tiburcio, filosofo rascante, estas palavras de dito que transcrevemos dos seus pingos de cêra na *Folha de Tondela*:

«O demeritico! E' ele o tipo mais curioso, o exemplar mais digno de estudo que tem surgido no sujo lodçal da nossa politica.

Define-se o homem animal racional. Ora se no demeritico assenta bem o genio proximo animal, se ele é, incontestavelmente, um doscompensado e cufississimo animal, não lhe assenta, não lhe serve, por mais que se estique e por mais voltas que se lhe dê, a dileção específica racional.

Racional! . . . Mas é completamente lallo de raciocinio o republicano democratico.»

E' assim mesmo. Di-lo o Tiburcio e é quanto basta, porque para raciocinios lubrificantes de lerica e ile justiça não ha cunho o Tiburcio, n celebre, o inconfundivel Tiburcio dos pingos de cêra da *Folha de Tondela*.

Mas o peccado da festa é que isto do pingos de cêra cheia a sacrista que tresanda . . .

O RIGOR MATEMATICO

Sendo de tal modo incompreensíveis as noticias que nos transmitem os jornaes estrangeiros, acerca da guerra entre a Italia e a Turquia, resolvemos, para esclarecimento dos nossos estimados leitores, apresentarlhes em poucas palavras o resumo da situação:

Das tropas Italianas, d'estes terços morreram alodados por ocasião do emburque, outros d'estes terços morreram no assedio de Tripoli, outros d'estes terços alimentam com vigor o espirito guerreiro, na ancia da viteria, e os restantes marcham sobre Rhodes.

Das forças Inicas, metade morreram de susto por ocasião do desembarque das tropas italianas; outra metade lutaram tranzidas de modo para os serlhos africanos e as restantes mantem-se firmes ao seu amor patriótico, resolvidas a aniquilar as tropas adversarias, custe o que custar.

Além d'estas noticias, inferem-se dos mesmos jornaes que devem estar prisioneiros cerca de dez mil italianos e seis mil turcos, som metei em linha do cento os desgraçados que constilnem a vasta população dos hospitais.

PARA EVITAR CONFUSÕES

O Algarve do domingo participava aos seus leitores que o dr. Afonso Costa viera ha dias de serviço ao tribunal da comarca de Silves e, a pretexto de quem deseja leruar, sempre foi dizeado que se continha com a sua vinda a Portimão e a Faro, mas que nehum dos seus correligionarios d'estas duas localidades obliiveram a sua visita.

O Algarve, dizendo que não obliiveram a visita do dr. Afonso Costa, pretendem aristar os seus leitores ao convencimento de que o dr. Afonso Costa não acceden aos instantes pedidos que lhe fizemos. Ora, é preciso colocar as coisas nos seus

dovidos termos, e portanto—liguem os leitores d'O Algarve sabendo que nós, os democraticos de Faro, não salicamos do dr. Afonso Costa a sua visita nem tão pouco lhe manifestamos o desejo de que viesse n'esta ocasião até nós.

Perceberam os O Algarve? Havemos de convidá-lo quando as circunstancias o determinarem e estamos certos de que a sua visita ficará belamente registada nos jastos da Democracia.

QUOS EGO!

Os secheres que pela *douta* «Provincia do Algarve» estão classificados de *rufias do jornalismo* ou *jornalistas de navalha*, sejam prevenidos de que não devem ir á cidade de Tavira, onde *ruge o leão*, porque es ameaça o grande risen de levarem dois pontapés.

O *Heraldo* já manifestou o desejo de saber quem eram os inditosos inçoes a que se dirigiam as *amabilidades* da «Provincia», mas ella, no intuito de não precaver o alveisario, calou-se! Aqui fica o aviso para aqueles a quem servir:

Anteninho, cravo roxo, Não entres ue seu quintal Quem dai-te pontapés, Não te posso ver malai.

UMA OPINIÃO

Recordamos do *Intransigente*:

«Quem ama a Republica e sonha lazer d'ela uma coisa diversa d'aquilo que estamos vendo, não deve associar-se pelo silencio, á obra negativista que por ahí vae correndo.»

Rima . . . é verdade. D'onde se vê que, segundo o *Intransigente*, nem sempre o *calado* é o *melhor*. O peccado é que tão grande tem sido o *salatorio* de toda a gente, que começa a haver o receio de ninguém se entender . . .

OS BANDIDOS

A pelicia franceza não consegue prender o bandido Charl Bill, assessor do manceiro Blanch et. Procura-o em toda a França e em parte nenhuma o tem encontrado. Nem ao menos ucs ligeiros indícios.

Qual França nem qual diabol Venha a pelicia até ás fronteiras da Galiza, passe em revista os carneiros tresmullados de D. Paiva e nós lhe damos a absoluta certeza de que além do proprio Bill, do autentico, do genuíno, hade encontrar muitos outros da mesma condição.

SINCERIDADE

A Republica, que ás vezes também tem preleções a sei sinceria, dizia no seu editorial de segunda feira, estas sublimes verdades:

«Quando d'aqui a oitenta ou cem anos, alguém começai a lazer os principios esboços da historia da Republica Portuguesa, e consultar a imprensa contemporânea de hoje a fim de avaliar e grande enlunia mental e o criterio politico da geração que fez a Republica, dolmesa impressão ha de ter pela manifesta falência que ha de constatar.

Do facto, se percorrermos tudo quanto se tem escrito desde 5 de outubro a esta data, na imprensa monarchica ou na imprensa republicana, nós observamos que, com muito poucas exceções e com muito raras intervalas, se passou todo o tempo em descomponturas e violencias, em atleques pessoais e insinuações maleficas.»

Nada ha mais verdadeiro. Cremos todavia que a Republica não terá a *carida* modestia de pretender liguar entre as laces raras exceções . . .

Se tivosse, baviámos de pedir-lhe licença para reproduzir as lerozes calunias que tem escrito nas suas enlecas contra o dr. Afonso Costa.

A SERIO OU A RIR?

O bisemanario *Os ridoctos*, que tem adotado o olimo sistema de recitar coisas tristes em aries alegres e coisas alegres em luneriu cantochão, seiu-se ultim dia com esta:

«Logo apoz a revolução da Retunda, excluidos meia duzia de puros, de sinceros, que ali loiam levar a sua ingenuidade, a sua crença, todos desalaram a gritar pela recompensa!

As recompensas aos heróes foi coisa falada e ainda hoje ditocuda. Ninguém trabalhou de bórla, ninguém deu n corpinho ás balas, pelo amor ao ideal, pela salvagã da Patria, pela gloria da Republica!

Tiéss! Tudo se impoz a exigir a paga do seu *sacrifício*»

Isto será a rii ou será a serio?

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Felicitamos este nosso presado colega de Aveiro, pelos melhoramentos que introduziu no seu material e fazemos os mais sinceros votos pelas suas prosperidades

INTERESSES DO ALGARVE

OS AZEITES

Na sequencia do que nos impozemos, a fim de ver melhoradas as condições de vida do Algarve, vamos hoje occupar-nos d'um assunto que ao mesmo tempo diz respeito á Higiene e á Economia d'esta esquecida provincia.

Os azeites do nosso paiz, que constituem uma valiosa parcela da nossa redentora riqueza agricola, parcela hoje calculada em 7 a 9 mil contos, tiveram, durante muito tempo, o defeito de lá fóra ser considerados de inferior qualidade; se não improprios para a alimentação, tal era a sua extraordinaria acidez e extrema grossura. Atidos aos mais rudimentares processos oleícolas, os agricultores portuguezes cairam na maior das deceções, quando, orgulhosos do mais genuíno produto nacional, concorreram, confiados no resultado, á primeira exposição internacional de produtos agricolas. Viram n'essa altura quão valioso é o saber e a atividade do homem perante os produtos da Natureza, que, brotando grosseiros e mal apropriados aos usos comuns, sofrem um sem numero de modificações que os tornam aceitaveis ao mais requintado bom gosto, d'um aroma agradável e um aspecto ligeiro e atraente. Só então começaram de compreender que atrazados nos encontravamos ante os produtos das outras nações, muito embora a nossa materia prima fosse de primeira e incontestada qualidade.

Tinhamos por nossa parte esta fecunda e viridente Natureza, que provoca a admiração do estrangeiro, mas faltava-nos o incentivo, por imensamente aferrados á tradição que nos fazia gozar este *dulce far niente*, muito proprio dos portuguezes. Mas era impossivel proseguir assim. Urgia aproveitar os frutos da civilização em beneficio da nossa saude, da nossa vida e concomitantemente para utilidade imediata da economia nacional.

E' que o azeite portuguez, longe de ser um produto só destinado aos usos internos do paiz, devia ser aproveitado como já o é em larga escala á exportação, por excessivamente remuquerador. E' n'esse sentido que ultimamente se tem imprimido á oleotecnia um impulsó grande, começando a acentuar-se em muitos pontos do paiz á tendencia para a criação de tipos definidos de azeites, que nos colocam pelo menos em condições de egualdade a produtos similares dos grandes mercados mundiaes.

Onde o fabrico dos azeites tem progredido sobremaneira, é ao norte do Tejo. Para o sul a industria oleícola, salvo raras exceções, é ainda rudimentar, mormente no Algarve, que é de todas as terras portuguezas a que apresenta peor azeite. E' tão mau é ele, aqui o dizemos para elucidação de muita gente que se presa de saber, que estando na sua quasi totalidade interdito por lei para usos culinarios, não pôde de forma alguma alimentar a nossa tão prospera industria de conservas de peixe, nem tão pouco, por ação iminentemente lesiva da economia industrial, pode ser applicado á lubrificação dos maquinismos. Uma miseria, se não

uma vergonha! Ter um produto dos mais valiosos da nossa industria agricola e não tirar d'ele o maximo partido, bem que se tenha provado ser ele suscetivel de notavel aperfeiçoamento, é falta não facilmente perdoavel e que, a nosso vêr, devera ser punida. E' este um dos factos da vida do Algarve, que bem mostram quão illusoria é a evolução. O oleicultor algarvio habituou-se á fabricação de certo modo o seu azeite e não é facil tirá-lo d'esse mau costume. Tornou improgressivo, só ha viabilidade de o actualizar, operando nos seus costumes uma grande revolução. Antes de accentuar a praticabilidade d'esta, cumpre-nos dizer dos maiores defeitos do azeite do Algarve.

Que esta nossa resenha sirva de elucidação aos que boa vontade tem de acompanhar o progresso, sobretudo a titulo do seu directo beneficio e de incentivo, como dever a cumprir para o levantamento d'uma industria que consideravelmente nos envergonha e deprime.

De facto, é para nos envergonhar e deprimir o sermos forçados, em concorrência com os oleicultores do resto do paiz, a apresentar azeites acidos, carregados de margarina e por vezes rançosos, porque outros defeitos (os da fraude) não convêm á economia e ao sêstro de cada um. E que isto assim é, prova-o a propositada abstenção que os nossos agricultores tem tido em geral, de não concorrerem, nem tão pouco cederem ante o chamamento ás exposições de productos agricolas nacionaes e muito menos estrangeiras, onde a olearia nacional tem sido fartamente representada. Verdadeira culpabilidade consciente, como se vê. O publico que nos lê e a quem como consumidor e amante d'este formoso Algarve devem sobremaneira interessar estes problemas, verá quanto são justas as nossas palavras na exposição que fizemos.

Noticias dos tribunaes

Respondeu hontem em processo de policia correccional pelo crime de desobediencia á autoridade, José Major de S. Braz. Foi condemnado em 25 dias de prisão.

Advogado o dr. Antonio Galvão.

DIA HISTORICO

15 de Maio:

1472 — Fundação do hospital de S. José, em Lisboa.

1554 — Os Portuguezes derrotam uma armada de piratas no Malabar.

1808 — Estabelece-se a primeira officina tipografica no Rio de Janeiro.

1834 — Rendição de Ourem.

1848 — Revolução republicana em Viena d'Austria.

— O povo de Paris invade a Assembléa Nacional.

16 de Maio:

1179 — Batalha de Trancoso em que o rei moiro de Badajós é derrotado por D. Afonso Henriques.

1770 — Casamento de Maria Antonieta com Luiz XVI.

1797 — Fim da Republica de Veneza.

1800 — Bonaparte, com um exercito de 50:000 homens passa o moite de S. Bernardo.

1811 — Batalha de Albuera.

1834 — Batalha da Asseiceira.

17 de Maio:

1164 — Morte de Heloisa, amante de Abelard.

1684 — Os francezes bombardeiam e destroem a cidade de Genova.

1728 — Combate de Mazagão.

1776 — Batalha da Ponte de Loddi.

1809 — Os Estados Pontificios são anexados por um decreto ao Imperio francez.

1838 — Morte de Talleyran de Périgord, famoso diplomata, celebre pelos seus bons ditos.

1848 — O imperador d'Austria retira-se de Viena para Insprach.

1849 — Instalação do governo revolucionario em Baden.

CONTOS E NOVELAS

FOGUEIRAS

A' Musa Loira

Na tanto tempo!

Parece-me, todavia, que foi hontem, — Que digo eu? — creio que foi agora, n'este mesmo instante.

Vibram ainda a mens onvidos as suas gargalhadas argentinas, as suas exclamações festivas...

Revejo, saudoso, o seu ar feliz e descuidado!

Não venham negar-me a misteriosa influencia do fogo. Perdem o tempo.

Eu creio n'ela, talvez com maior fé do que os antigos.

E a minha crença data de ha tres anos. Será talvez uma crença recente, mas nem por isso deixa de ser tão arraigada como se a tivesse bebido da tradição.

A verdade é que sempre o fogo exerceu sobre mim uma poderosa influencia.

Nem eu posso ver uma fogueira sem que a minha louca fantasia não comece logo a perturbar-me fazendo-me prepassar ante os olhos deslumbrados, n'uma insolita revivencia, mil cenas do passado, n'um conjunto de intraduzíveis saudades!

O fogo! O lume côr de ouro, ascendendo em recortadas labaredas, n'um vago palpitar de ave ferida, misterioso, fugaz como a existencia, incerto como a esperança! Quanto me seduz e prende!

Depois, o poálho brilhante que se desprende dos líçoes rúbricos do brazeiro, o fumo branco, muito branco e tenne como um sudario de fantasmas... Os clarões que alastram, em zig-zags, em ondulações bruscas de claridade que mutacionam de um instante para o outro todo o cenário á vista e que ora surgem entre os brillos esplendidos de uma apoteose ora se destacam a negro, qual visão fantastica do inferno dantesco!

A fogueira fazia-se defronte da minha porta, a dois passos, não menos, do alpendre cujos tóros rusticos as trepadeiras revestiam com a sua folhagem esmeraldina.

Acudia toda a gente das proximidades e não faltavam guitarras, violas e harmonios.

Alegres, todos dançavam em volta do grande masiro ao som de melodias selvagens para os nossos ouvidos civilizados.

Grupos cantavam, queimava-se fogo de artifício, millos foguetes e bombas cujo estampido acordava os ecos da montanha e fazia rogar pragas ao velho prior da freguezia, que morava para lá da curva da estrada.

Havia descantes até altas horas. Os namorados aproveitavam o ensejo para dirigirem ás suas conversadas os mais ternos madrigaes.

E ao som d'aquelas cantilenas, d'aquella musica barbara, moooltona e repetida, o tempo decorria fugaz, breve, iluminadas as horas por aquele clarão que punha totalidades rúbricas de um contorno fantastico e indisciplinavel, rico em esplendidos efeitos, nas pessoas e nas coisas...

Vistos de longe os pares dir-se-iam vultos extraordinarios, demoniacos, dançando uma ronda infernal. E os que saltavam a fogueira?

Oh! esses pareciam vultos lalhados em cobre esbranzeado, que só passaram pelo lume para se afundarem em plena treva!

Cenas dignas do maravilhoso pincel de Rembrandt, o pintor dos efeitos de luz!

Maria, a mais linda joven do grupo festivo, apesar de tão alegre e muito risonha nos outros dias, era n'aquellas vigílias de um quietismo quasi freiratico.

Inutilmente as raparigas instavam com ela para que folgasse, de balde os mais garbosos rapazes a convidavam para par.

— Deixae-me! Deixae-me ver bem o lume! — dizia ella a sorrir. — Dançae sem mim que nada mais me diverte do que contemplar a fogueira... E' tão linda!...

E ficava sentada no degrau da porta, de olhos fixos, no lume oscilante...

Como ella era linda n'aqueles momentos!

Dir-se-ia amentar sob a influencia da claridade rubra do fogo a graça da sua radiante formosura.

Os seus grandes olhos azues, de pupilas dilatadas, luziam como diamantes e a sua boca humida, entreaberta n'um sorriso de admiração, lembrava um cato formozissimo, florindo em sangue n'uma epiderme de marmore.

Os cabelos, de um loiro cendrado, brilhavam com rutilancias de ouro purissimo e toda ella transfigurada, deixava de ser a mais linda joven do grupo festivo, para transmutar-se n'um mito, n'uma creação fantastica, sintese de mil perfeições e encantos.

E era o fogo com os seus esplendores que assim a demandava...

Aqui está a razão por que eu, tendo-a visto, uma vez, n'uma saudosa noite de festa, me converti á religião do fogo e fiquei para sempre, — não sei se devido ao esplendor dos belos olhos de Maria, se ao grande brilho da fogueira que a illuminava, — um dos mais fanaticos adoradores do lume!

Karl.

GAZETILHA

Responde-lhe o ministro do Interior: — «Se não demitiu o sr. Rosalis, foi tão somente porque elle era um velho republicano».

Provincia do Algarve de 11 de maio, na primeira pagina.

E' ou não verídico que o sr. Rosalis fez parte do partido do ditador João Franco?

O sr. Rosalis nunca foi nem é um bom republicano.

Provincia do Algarve de 11 de maio, na segunda pagina.

Que tréas, que barafunda, que trabalho tão insano, para saber se o Rosalis foi ou não republicano!

Valha-nos S. Serafim Em tamanha confusão: O ministro diz que sim, A Provincia diz que não.

O Falcão, no parlamento. Diz com sorriso de frade: Que o Rosalis é historico Desde a velha antiguidade.

Mas salta logo a Provincia, Semanario da Falcão, A dizer que foi talassa, Amiguinho do Xuão.

Valha-nos S. Serafim Em tamanha confusão: O ministro diz que sim, A Provincia diz que não.

O ministro, a defender-se, Atrai tóas em barda, Dizendo que o não correu. Por ele ser da velha guarda.

Mas a Provincia, raivosa, Regista para o futuro Que o ministro o demitiu Por ele ser talassa puro.

Francamente, não percebo Este grande mistiforio, Cantigas dos encravados... Ora bolas! Cebolorio!

Fio da Linha.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateologia

CLINICA GERAL. OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes.

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

MUNDO EM FORA

Noticias officaes confirmam que os revoltosos de Timór teem sido batidos em todos os recontros com as nossas tropas, esperando-se que a campanha termine até junho proximo.

Em vista das dificuldades em organizar mais forças para aquella colonia, o respectivo governador reduziu a sua requisição a uma companhia de infantaria, carabinas e cartuchame.

— Vae ser brevemente posto á venda o livro em que o sr. Teixeira de Sousa se propõe explicar a sua conduta perante o movimento revolucionario, que implantou a Republica em Portugal.

Intitula-se *Historia da Revolução* e é aguardado com o maior interesse.

— O sr. dr. Aresta Branco resumiu as suas funções de presidente da Camara dos Deputados.

— Já reitrou para Madrid o illustre professor sr. dr. Odon de Buen que veio propositadamente a Lisboa fazer uma conferencia sobre o *livre pensamento*.

Teve uma despedida muito afetuosa.

— Já se não faz a sindicancia ao liceu *Passos Manuel*.

— Partiu para S. Tomé, a bordo do *Loanda*, o nosso velho amigo e illustre correigionario sr. Marinha de Campos, que vae aquella provincia estudar questões de interesse local, taes como assistencia, hygiene das habitações, regulamentação do trabalho dos indigenas, etc. etc.

— Revestiu grande imponencia a inauguração do Centro Republicano Democratico de Estarreja.

Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado e fizeram uso da palavra muitos oradores, que foram extraordinariamente applaudidos.

— Foi nomeado aspirante do quadro aduaneiro das provincias de Angola e S. Tomé e Príncipe o sr. Francisco de Paula Brito Junior, de Olhão.

— Pelo sargento Mauricio e dois agentes da guarda fiscal foi capturado um carregador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que delongiava efectuar um contrabando de armas.

Foram-lhe apreendidas onze pistolas Browning.

— No concurso de papagaios realizado no ultimo domingo, em Lisboa, no campo do *Sport Club Imperio*, por iniciativa do *Aero-Club* de Portugal, ganhou a prova de qualidade o *Club Internacional de Foot-Ball*.

— O serviço de encerramento de matriculas na Universidade de Coimbra tem sido feito regularmente. O reitor, de acordo com o ministro do interior, prorogou o prazo até ao dia 25 do corrente.

— Os dirigiveis italianos salvaram em Aiszvara uma coluna que os turcos tentavam envolver.

— A esquadra do almirante italiano Corsi occupou as quatro ilhas dos Karpathos, aprisionando as guarnições e as autoridades civis.

— A bordo do cruzador *Jules Ferry*, chegou a Tanger o general Lyautey, residente geral em Marrocos.

— A policia de Paris procedeu a uma busca na redação do jornal *Anarchie*, apreendendo o material e muitos documentos.

— Chegou a Carlsruhe o imperador Guilherme, o qual teve uma demorada conferencia com os srs. Bethmann Kiderlen-Waechter e Marschall.

Diz-se que n'esta conferencia se tomariam resoluções importantes ácerca das colonias portuguezas.

— Vae ser instalada no antigo recolhimento das Aguas Fieiras, no Porto, a *Tutoria da Infancia*.

— Foi imponentissima a festa comemorativa da fundação da *Escola 31 de Janeiro* no teatro da Republica e a respectiva distribuição de premios.

Presidiu o sr. dr. Afonso Costa, secretariado pelos srs. Epifanio da Silva Dias e Luiz Derouet e fizeram uso da palavra muitos oradores, entre os quaes o sr. Ministro da justiça, Helder Ribeiro, drs. Costa Cabral, Bernardino Machado e Afonso Costa.

— Tambem foi festivamente comemorado o terceiro aniversario da fundação da Cantina Escolar de Alcântara.

Presidiu o sr. Agostinho Fortes e usaram da palavra varios oradores, que foram muito applaudidos.

— Dizem de Marvão terem as autoridades hespanholas intimado os conspiradores portuguezes a enternarem-se no prazo de 48 horas, sob pena de expulsão.

Entre os conspiradores conta-se o inspector Ferreira, o coronel reformado Cabral Aragão e o filho d'este, Pedro de Aragão.

E' absoluto o socego na fronteira.

— Terminou a greve da Fabril Lisbonense.

— O sr. dr. Magalhães Lima, presidente da Sociedade Propaganda de Portugal, entregou á camara dos deputados uma representação pedindo a construção da linha ferrea de Tomar á Nazareth.

— Tem estado doente, na sua casa do Moote de Caparica o famoso poeta sr. Bulhão Pato, que ultimamente foi visitado pelo grande estadista dr. Afonso Costa.

— Está livre de perigo o sr. José Luciano de Castro

CARREIRA DE TIRO DE FARO

3.º Batalhão do 4

Atiradores civis que obtiveram melhor classificação nas sessões de tiro efectuadas no dia 12 de maio de 1912:

A 100 metros — Cs sr. Raul da Silva Duarte, em sessão livre, com 36 pontos.

A 200 metros — O sr. Olimpio Centeno Mendonça, com 36 pontos.

A 300 metros — O sr. Elvino Sebastião Moreira, com 33 pontos.

A 400 metros — O sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 27 pontos.

Carreira de Tiro em Faro, 12 de maio de 1912.

O Director,

Francisco José Barros.

Tenente d'infantaria 4

MOSAICO

O IDIOMA DAS MOSCAS

O que um yankee não descobrir não é capaz de o descobrir o proprio diabo!

O professor Garnier tem assombrado o mundo com as suas sapientissimas descobertas e averiguações sobre a linguagem dos macacos; outro erudito professor, da mesma nacionalidade, encontrou tesouros lexicologicos, gramaticaes e até retóricos no cacarejar das galinhas, e agora um outro achou que tambem as moscas teem a sua linguagem!

Era inevitavel que tão rara descoberta estivesse reservada a um norte-americano; e com effeito é ao naturalista Smithson, cujos trabalhos n'este sentido são bem conhecidos, que se devem os estudos sobre os quadrumanos e varias outras especies.

Smithson garante que *falam* e se entendem, pelo menos as moscas yankees, objeto unico dos seus aturados estudos, mas não faz a mesma afirmativa em relação ás moscas europeias.

Talvez que, por atrazadas e ignorantes, estas desconheçam a emissão do pensamento; talvez nem mesmo pensem!

Para as suas experiencias, Smithson serviu-se de microscópio, aparelho que permite perceber os sons mais tenues, e por meio do qual observou que as moscas produzem com as azas um som especial e muito semelhante ao relincho do cavallo; som em cujas cadencias, após largo estudo, encontrou elementos foneticos que formam a linguagem *mosqueiril*.

Falta só que os transcreva no papel e os classifique em vocabulario com as suas equivalencias em inglez.

Esperamos com vivo interesse o aperfeiçoamento dos estudos do sabio professor Smithson, — e alguma nova descoberta de qualquer... dentista americano.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Como tenho notado um desprezo inexplicavel, debaixo de todos os pontos de vista, por esta freguezia, resolvi escrever estas linhas, a fim de serem inseridas no Herald, julgador imparcial das causas justas, favor que antecipada e reconhecidamente agradeço.

Ha n'esta freguezia apenas uma escola official do sexo masculino e situada n'um ponto tal que as crianças de ambas as extremidades da dita freguezia tem de percorrer uma área para mais de cinco quilometros. Quer dizer: em todos os dias de escola são obrigadas a dar um leve passeio de dez quilometros, não ganhando, por isso, os pobres paes para o calçado.

Ainda ha mais:

Pelo rol da população feito em 1911, vê-se que esta freguezia tem 900 fogos com 3.740 pessoas. Havendo, pois, uma população razoavel e sendo a freguezia constituída por casas dispersas n'uma área de dez quilometros, não será de verdadeira justiça que o sr. ministro do Interior dê as providencias necessarias e urgentes para a criação, aqui, d'uma escola do sexo feminino?

Tenho perguntado a alguns paes a razão por que não mandam os seus filhos para a escola. A unica resposta que me dão é a seguinte: Como é possível os meus filhos irem para a escola, se a distancia é tão grande?!

Isto no que diz respeito ao sexo masculino. Do sexo feminino não tenho que interrogar os paes porque felizmente não ha escola!

Calcule-se: n'uma freguezia que contem 3.740 habitantes nem ao menos possue n'uma escola mixta!

E' realmente para lastimar uma tal incruzia!

Percorremos as outras freguezias e lá vemos, pelo menos, duas escolas. Porque motivo não se hão de criar tambem duas escolas mixtas em Almancil?

E' justo, é indispensavel e todos os habitantes reconheceriam o beneficio importantissimo que lhes seria feito porque eles desejam que os seus filhos fiquem sabendo o que é a Instrução.

—Ha dias um rapaz cnjas belas qualidades são bem conhecidas, pulou para um carro, quando este passou pela estrada.

Pedi ao carreiro que o transportasse até casa; o carreiro, não se sabe porque, disse-lhe que não, mas, enquanto lhe negava a licença, chegaram á casa do rapaz.

Qual não foi, porem, o espanto d'este, quando um policia, no dia seguinte, o intima a comparecer no governo civil!

E o caso é que por este grande crime esteve o rapaz enclausurado uma noite inteira.

Não seria melhor e mais racional que a policia empregasse o tempo em coisas de maior utilidade?

Tavira

Chegaram a esta cidade duas fabricas de levantar pó. Se o Padre Eterno se não compadece de nós, ou a Camara não manda regar as ruas, estamos dentro de pouco tempo soterrados.

—Estão sendo muito apreciados os concertos da banda de Infantaria, no jardim publico.

—Consortiam-se brevemente os srs. Alferes João Guimarães e D. Izabel Chaves, filha gentil e dilecta do sr. Antonio da Conceição Chaves, proprietario desta cidade.

—Coma tal historia dos boatos concetristas, as maquinas do Caminho de ferro imobilisam-se, por vezes, de terror e pasmus!

—A cidade vae-se animando com a chegada dos novos recrutas.

—Ha já por cá quem, ao nascer do sol, vá ver se ha cachos maduros.

—Consta e com visos de verdade, que alguns conspiradores se transformaram em atons, para entrar nesta cidade. Não era preciso tal, mas quer-me parecer que são assim muito melhor recebidos, embora com magna dos supraditos.

—Faz gosto ver como as ruas da cidade deixam de ser de reles aldeia. Assim se conseguisse o resto, que tão difícil parece de resolver.

FILOSOFIA PRATICA

PEISAMENTOS

O amôr. que se sente está todo na pessoa que ama; a pessoa amada não é mais de que um pretextto.

A. Karr.

— A mulher é uma flôr que só á sombra exala o seu perfume.

Lamartine.

— Tanto cega o amor como o odio.

Monsieur.

— Pode-se chegar á celebridade por mil estradas diferentes.

Nansourts.

— O naufrago até receia o mar tranquilo.

Ovidio.

— Não ha no mundo alegria sem sobresalto.

H. Pinto.

— Os grandes poetas, quando lhes falece a pujança para o patetico, descambam, geralmente, em discursadores de costumeiras.

Quintiliano.

— O halito do homem é mortal ao homem.

J. J. Rousseau.

— A mulher é quem faz o homem respeitavel ou ridiculo.

Scribe.

CARTEIRA

Fazendas:

Hoje, 15 — D. Amelia Leocadia da Silveira, D. Augusta Valerio Mendes, D. Maria Magdalena Pens, D. Leocadia Julia Xavier de Bastos, D. Emilia Angela Moutinho, Antonio L'abião Mendonça, Pedro da Silva Mata, Luiz Pires e Alfredo Gomes de Sousa.

Quinta, 16 — D. Eduarda da Silva Ramires, D. Margarida Ramos Botelho, D. Ermelinda Pessoa Chaves, D. Rosa Mendes, D. Maria Amelia Lamy, Alfredo do Carmo Matheus, Eduardo Francisco da Costa e omenino João Carlos Moura.

Sexta, 17 — D. Maria Alexandrina Vieira Mendes, D. Carolina Antonia Ruyro, D. Clotilde de Brito e Silva, D. Maria Francisca Saigadinho, Antonio Lopes Garcia, Francisco José Fernandes, Augusto Heliodoro Martins e Simuel Sequerra.

Teatro:

Realize-se sexta-feira, no teatro João de Deus, d'esta cidade, uma recita em beneficio da Caixa Filantrópica do Liceu.

A recita é levada a effeito por um grupo de academicos, o vto á e n'as duas chistosas comedias Um noivo de Alcanhões e Os doídos com juízo.

Durante o espectáculo lar-se-á ouvir uma boa orquestra, sob a regencia do apreciado maestro sr. Antonio Rebelo Neves.

Hoteis:

Hospedes do Hotel Louletano: os srs. José dos Santos e D. Maria Gertrudes, empregados da Casa Grandela, e Ramos e Silva.

Doentes:

Acham-se doentes a sr.ª D. Florinda Horta Avila Ramos e os srs. Alleres Batista e Alleres Eduardo Saller.

Está perigosamente enfermo o sr. Manuel Gago Senior, nosso presado assinante em Santa Barbara de Nexe.

Casamento:

Como prenociamos, realizou-se elevemente no anbdado o registe civil do casamento do intrpido revolucionario sr. Pedro Rodrigues Mendonça da Costa com a sr.ª D. Lucinda Rosa Gonçalves, filha de guarda civice sr. Manuel Gonçalves.

Testemunharam o acto os deputados srs. Innocencio Camacho Rodrigues, governador do Banco de Portugal, e Dr. Celorico Gil e as sr.ªs D. Laura Gonçalves e D. Serafina Carvalho Silva.

Tambem assinaram o termo os srs. governador civil d'este distrito, comandante Aires de Sousa, dr. Matos Cid, Antonio Joaquim da Costa, José da Graça Marim, José Bornardo de Sousa Corrêa e Francisco Antonio da Natividade.

Os noivos, em companhia dos seus convidados, partiram para Lagoa.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

CANCIONEIRO DO POVO

Dei um nó na fita verde
Outro na mais vermelhinha;
Mas inda espero dar outro
Na tua mão e na minha.

Enviei-te um ramilhete
Com flores do men quintal;
Quem envia ramilheiros
Só quer bem e nunca mal.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

solicitador

Largo Ferreira de Almeida

FARO

NOTICIARIO

Foi a Lisboa o sr. governador civil d'este distrito.

— Vimos de passagem para Lisboa, onde se demorará quatro ou cinco dias, o sr. dr. Antonio Francisco de Souza, nosso illustrado colaborador.

— Partiu ha dias para Lisboa o sr. João Batista da Graça.

— Acompanhado de sua filha regressou do Norte o sr. Miguel Antonio Galvão.

— Foi a Lagoa o sr. dr. Justino Bivar Weinholtz, advogado nos auditorios d'essa comarca.

— Esteve em Albufeira o illustre advogado sr. dr. Vicente Madeira.

— Chegaram de Lisboa a esposa e filha do sr. Soares Sergio Franco.

— Partiu para Loulé o sr. Hipolito Pinto Lopes.

— Deu nos o prazer da sua visita ás officinas do Herald o sr. José de Mendonça Azinheira, de Olhão.

— Seguiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Nogueira Duarte.

— Vimos hontem nesta cidade o sr. Porfirio Lopes, distincto farmaceutico em Loulé.

— Foi a Lisboa o sr. Ventura da Silva empregado nas officinas dos Caminhos de Ferro.

— O agente de policia numero 18 foi conduzir ao Pombal o menor José Ciriaco.

— De passagem para Lisboa vimos em Faro o sr. Manuel Antonio Soares, de Olhão.

— Fei a Tavira no ultimo domingo o sr. dr. João Pedro de Sousa, director d'este bi-semanario.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de sua filha, o sr. Paulo da Silva Pinto, comerciante da praça de Faro.

— Foi a Lisboa o sr. Augusto Vieira dos Reis, conceituado comerciante d'esta praça.

— Tambem está em Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca.

— Vimos de passagem n'esta cidade o sr. José Estevam Afonso, engenheiro das Obras Publicas.

— Partiu para Lisboa o sr. Francisco Agostinho, empregado nos Caminhos de Ferro.

— Foi a Lisboa o sr. Francisco José Pinto Junior.

— Partiu hontem para Portimão a sr.ª D. Izabel Bivar.

— Vimos na estação de Faro, de passagem para Lisboa, o sr. major José Pires, de Tavira.

— Esteve em Faro o sr. Manoel Dias de Andrade, nosso estimavel assinante de S. Braz.

— Partiu para Evora, em serviço militar, o sr. José Francisco Moral.

— Consta nos que se vai constituir um Centro Republicano Democratico em Santa Barbara de Nexe.

— Pelas onze horas de sabado, no sitio da Eira da Lebre, da freguezia de S. Bartolomeu, concelho de Olhão, foi uma vaca esmagada pelo comboio, ignorando-se quem seja o dono. O comboio não chegou a parar e o material sofreu uma pequena avaria.

— O comandante da canhoneira Lagos já remeteu ao ministerio da Marinha o seu circunscianciado relatorio acerca das constantes infrações ao tratado entre Portugal e Hespanha, e cometidas pelos galeões hespanhoes que continuam a não perder o habito de pescar nas nossas aguas.

— O Diario do Governo publicou hontem os decretos proibindo de residirem dentro dos limites do concelho da Feira, além de perderem os beneficios materiaes do Estado, a que tiverem direito, os presbiteros Agostinho Alves Tavares Pereira, paroco da Feira, e Urbano Augusto Rodrigues Valente, paroco da freguezia de Argoncilhe, do mesmo concelho. As penas applicadas são, para o primeiro, de dois mezes, e para o segundo, de um ano.

— O director geral das contribuições e impostos tenciona apresentar ao sr. ministro das finanças uma proposta para que os funcionarios do corpo de fiscalisação dos impostos que forem chamados ao serviço militar não sofram descon-

tos nos seus vencimentos, nem sejam passados á situação de inatividade durante o periodo do mesmo serviço.

— Consta que vae ser nomeado presidente do Supremo Tribunal da Justiça o sr. dr. Abel de Pinho.

— Não se confirma a noticia de ter pedido a sua demissão o sr. governador civil de Santarem.

— Foi exonerado de capitão mór da capitania de Faro o 2.º tenente auxiliar sr. Alfredo Gomes.

— Está exonerado de administrador do concelho de Albufeira o sr. Francisco de Paula Batista. Foi substituido pelo sr. José Joaquim Vieira, que já na vigencia da Republica desempenhou em Albufeira o mesmo logar.

— A Camara Municipal de Aljustrel foi autorisada a desviar do fundo da viação a quantia de 1.690.000 réis para applicar a despesas urgentes e de conveniencia publica.

— Foram aprovados os estatutos da Associação Cultural de Santa Barbara de Nexe e os seus membros reúnem amanhã, para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Tambem já foram aprovados os estatutos das Associações Culturales das freguezias de S. Braz d'Alportel e Querença, do concelho de Loulé.

Poetas esquecidos

O PINTASILGO E O ROUXINOL

Um pintasilgo imprudente
Desviou-se do seu niuho,
E nem um só grão d'alpista
Encontrou pelo caminho.

Pela fome conduzido,
Entra n'um bosque sombrio,
Onde retinia ao longe
De um rouxinol o assobio.

Ao doce cantor das selvas
Vouu afoito e lhe disse:
Se tinha grão de sobejo
Que com ele repartisse.

«Tenho — respondeu polido
O musico das florestas—
Tenho grão e sei cantigas,
Terás d'ele, escuta estas.»

Começou logo a cantar,
Cantou-lhe que amanhacen,
E entretanto o pintasilgo
Foi deffinhando e morreu.

Marquesa d'Alorna.

Noticias da instrução

O deputado sr. Santos Pousada, que veio syndicar a Escola Distrital de Faro, já iniciou os seus trabalhos.

— Foram equiparados aos restantes os professores do setimo grupo do quadro licial, Desenho e Geometria.

— Foi transferido da escola de Santo Estevão de Tavira, para a de Estói, o professor sr. Verissimo Manuel Martins.

MINISTERIO DA MARINHA

Esquadriha Fiscal da Costa

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo da Esquadriha Fiscal da Costa faz publico que, no dia 3 de junho do corrente ano, pelas 13 horas, na sede da Esquadriha Fiscal em Faro, perante o mesmo conselho se procederá á arrematação de mantimentos, aguada, medicamentos, combustivel, concertos de calçado e artigos de limpeza, iluminação, expediente, pintura etc. julgados necessarios para o consumo da Corveta Duque de Palmela, navios da Esquadriha Fiscal e outros do Estado ou ao serviço do Estado, que passem ou estacionem em Faro durante o proximo ano economico.

As propostas devem ser quatro: uma para mantimentos, agua, lenha e carvão, uma para medicamentos,

uma para artigos diversos e uma para concertos de calçado, com os depositos provisorios respetivamente de 50.000 réis, 20.000 réis, 50.000 réis e 20.000 réis.

As propostas devem ser entregues em carta fechada e lacrada na sede da Esquadriha até as 13 horas do dia 3 de junho, acompanhadas do deposito provisorio.

As condições da arrematação acham-se patentes na sede da Esquadriha todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Esquadriha Fiscal da Costa em Faro, 15 de maio de 1912.

O Secretarie.

Francisco da Silva Junior.

PERFUMARIA
PERFUMARIA
PERFUMARIA
NA FARMACIA
A. F. ALEXANDRE
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES - FARO

CREADA

De meia idade, para cósinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.



É TÃO FACIL CONSERVARE-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a rachitis. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova:

Com satisfação

participo a V. S.ªs uma cura realisada pela

Emulsão de SCOTT,

em meu filho Affonso Augusto da Silva, de tres annos de idade, que era muito

rachitico e fraco.

Depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de Scott, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho nao só se encontrava bom, como tambem a sua robustez era outra, assim como as suas cores. (a) José Augusto da Silva, Agueda, 3 de Janeiro de 1910.

A cura propria, em todos os casos de rachitismo, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultar d'ahi a cura do vosso rachitismo; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de rachitismo, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a rachitissendo tomado promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Snccs., Rua do Rossinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Exibir sem pre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



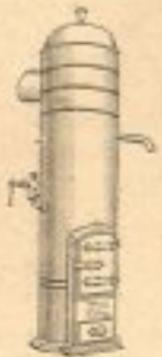
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agrícolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

ANUNCIO

Vende-se o direito de propriedade das casas onde morou o falecido conego Dores, na rua do Municipio, em Faro.

Tratar com o advogado João Calça—Tavira.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO—FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folheios, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAL

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSE MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Procedimentos quimicos e toxicologicos
Ferrejas e passadeiras
Vendas finas e fincas
Quiloz e manteloz
Despachos de importação, exportação, de navios, etc., etc.

Intermediação de varias jantares
de Lisboa e Porto
Agente de comissões de seguros
Branca e cobrança de rentas e dividendos
Folha de finanças, obra T. L. B. T.
Caso para empresas e lojas

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fornecimento de materiais e letroz assembladas
Mozambique completa
Cobras, premas e bulhões
Intermediação comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—22

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios na Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabrozo)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das crianças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

As revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depósitos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do cambio de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.

Requiritando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e ha não menos importante circumstancia da reduccão da despesa resultando poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços da Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16—RUA DOS REMOLARES—18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15—FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus